

Editorial

O corpo editorial da revista GeoUECE (que conta com uma nova coordenação), tem a imensa alegria de trazer a público dois novos números, trazendo publicações que refletem o cenário espaço-temporal que vivemos no país e algumas de suas principais questões geográficas. A multiplicidade virtuosa de nossa disciplina se expressa tanto nas pesquisas que se debruçaram sobre aspectos humanos da espacialidade, explorando particularidades sociais, econômicas e políticas, quanto naquelas que nos apresentam as problemáticas ambientais, por meio de uma leitura genuinamente geográfica.

Em nossa imagem de capa, de autoria de um dos nossos editores, Prof. Dr. Wallason Farias de Souza, escolhemos a vista superior do açude Riachão, que faz parte do sistema de abastecimento de água de Fortaleza e parte da Região Metropolitana. Na imagem, registrada em um sobrevoo de drone, a partir do município de Itaitinga-CE (Região Metropolitana de Fortaleza), vislumbramos uma síntese em conflito, constituída de águas, matas e ocupações urbanas. Parte dessa área constitui atualmente uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, o Parque Estadual das Águas, que, apesar de um esforço de preservação e cuidado, também se faz ameaçada. Parafraseando o que nos escreve o pensador Indígena Ailton Krenak, em seu “Futuro Ancestral”, nossas ocupações humanas ofendem e aniquilam os corpos hídricos, obrigando-os por vezes, a se retirarem. Para que estes entes permaneçam conosco por mais tempo, precisamos não só saber ler a linguagem das águas, mas encontrar novas formas de respeitá-las. Que tal pensamento seja refletido em nossos textos selecionados.

Assim, nossas duas publicações propõem não só a divulgar pesquisas sobre a realidade geográfica cearense, estendendo-se também sobre questões de âmbito regional e nacional. Como destaque, os temas envolvendo as transformações climáticas e suas consequências sobre o campo dos estudos hidrológicos se condensam, variando sobre diferentes riscos e vulnerabilidades, a exemplo da escassez hídrica, dinâmicas de bacias hidrográficas, contaminação de águas subterrâneas e desastres hidrológicos no estado do Ceará, em demais lugares do Nordeste e em localidades da região Amazônica.

Na variedade de estudos voltados, de modo mais restrito, aos fenômenos socioterritoriais cearenses e brasileiros, reunimos investigações que tanto denunciam, como nos esclarecem sobre as contradições do espaço agrário, os riscos de sua produção e os conflitos, vulnerabilidades ambientais, além de diversas problemáticas que envolvem grupos populacionais em regiões de fronteira. Vale a pena comentarmos rapidamente cada um dos valiosos trabalhos dessa primeira publicação.

Stacy Sheridan Lima de Oliveira, Camila Dutra dos Santos e Rafaela Lopes de Sousa nos trouxeram em seu texto “A Agricultura Camponesa como Resistência ao Neoextrativismo no Município de Tabuleiro do Norte/CE” uma análise crítica sobre os conflitos agrários que ocorrem no município de Tabuleiro do Norte-CE. Sobre esse território, que se integra a região da Chapada do Apodi, as pesquisadoras revelam as contradições sociais e produtivas entre as empresas do agronegócio (que apostaram no neoextrativismo) e o grupos camponeses que representam a agricultura familiar.

No artigo “Uso potencial e vulnerabilidade das águas subterrâneas em áreas de expansão urbana (Belém-Pará)”, de Layla Maria Monteiro Gomes de Barros, o problema ambiental em questão envolve como as deficiências da ocupação urbana não planejada pode impactar os recursos hídricos, tendo destaque para as águas subterrâneas. As especificidades do estudo exploram o caso do Distrito de Icoaraci, Belém-PA, apresentando métodos atualizados para dimensionar as vulnerabilidades dos lençóis freáticos desta localidade.

No caso específico da cidade de Maracanaú-CE, na Região Metropolitana de Fortaleza-CE, Luis Felipe Xavier e Jander Barbosa Monteiro investigaram as causas dos desastres hidrológicos envolvendo os episódios de alagamento e inundações locais. Sua análise intitulada “Análise espacial da ocorrência de alagamentos e inundações na área urbana do município de Maracanaú-CE” se debruça sobre a distribuição geográfica de riscos e vulnerabilidades, não só sinalizando a importância do tema sobre as mudanças climáticas e suas consequências sobre o espaço em questão, como também sobre os processos de urbanização do município, envolvendo as deficiências do planejamento urbano.

Na região de fronteira entre Brasil e Paraguai, Marcos Mondardo e Vanucia Gnoatto, estudaram a complexidade da migração de retorno de brasileiros aos municípios fronteiriços de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. Ao longo do seu trabalho “Migração de retorno da fronteira Paraguai com o Brasil: redes, vínculos e transterritorialidades”, ao explorar os

históricos de vida destes migrantes, os autores destacam o papel das redes familiares e a busca por melhores serviços públicos como causas e meios para a construção e reconstrução de transteritorialidades.

Dando continuidade às preocupações ambientais, Sâmella Patrícia Lima Paungarten e Jader de Oliveira Santos analisam e avaliam as consequências das mudanças climáticas no extremo norte amazônico com o artigo intitulado “Exposição e sensibilidade na avaliação da segurança hídrica: Um estudo de caso na Amazônia”. Na cidade de Oiapoque-AP, os pesquisadores avaliaram os episódios de seca na localidade e a sensibilidade comunitária diante dos rios de escassez hídrica. As causalidades não envolvem somente os eventos climáticos da escala global, cabendo uma leitura geográfica sobre os elementos socioeconômicos de toda a região.

Esperamos que esse número corresponda aos interesses das nossas leitoras e leitores. Desejamos a vocês bons estudos e descobertas.

Boa leitura e múltiplas descobertas!

David Emanuel Madeira Davim
Cláudio Smalley Soares Pereira
Wallason Farias de Souza
Denise Cristina Bomtempo
Editores